



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES
Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Análise do impacto das estratégias de motivação usadas pelos formadores na aprendizagem da Língua de Sinais de Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12^a + 3 anos

Edson Concílio Nhanombe

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Maputo, Agosto de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES**

Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Análise do impacto das estratégias de motivação usadas pelos formadores na aprendizagem da Língua de Sinais de Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12^a + 3 anos

Edson Concílio Nhanombe

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique.

Maputo, Agosto de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que este relatório nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. Este relatório de Estágio Académico é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, da Universidade Eduardo Mondlane.



(Edson Concílio Nhanombe)

Maputo, Agosto de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial aos meus pais, Concílio Virgílio Nhanombe e Laurinda Alfredo Nhansue, pelo amor e compreensão durante as longas e excessivas ausências em alguns eventos familiares, pela paciência e carinho que me transmitiram durante todo o percurso.

AGRADECIMENTOS

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a Jeová, que em momento nenhum me abandonou e sempre soube guiar e proteger-me pelos caminhos por onde andei e tenho andado dia após dia, pelo que, se não fosse por sua vontade, este trabalho de final de curso não teria sido concretizado.

Aos meus pais, Concílio Virgílio Nhanombe e Laurinda Alfredo Nhansue, pelo amor e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e por terem contribuído para que este sonho se tornasse possível.

Aos meus irmãos, Dércio, Ivan, Rosa e Bruno Nhanombe, pela paciência, coragem, disponibilidade, amor, carinho, força e atenção, que em muito me ajudaram na minha formação. À minha família, em geral, pela compreensão e força que me transmitiram.

À directora do curso de Língua de Sinais de Moçambique (LSM), MESTRE Rosalina Zamora Jorge, pelos ensinamentos dados ao longo da formação.

Ao meu supervisor, Prof. Doutor Domingos Buque, pela paciência e entrega na orientação e realização do trabalho, assim como a todos os docentes da Faculdade de Educação, pois foi com ajuda deles que atingi este nível.

À minha estimada colega Euclides Anabela Nharrava, pelo apoio incondicional, carinho e profundo respeito em todos os momentos desde o início até aqui, muito contribuiu para que este sonho se tornasse real.

A todos, muito obrigado!

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Av.	Avenida
CFPP	Centro de Formação de Professores Primários
CFPPM	Centro de Formação de Professores Primários da Munhuana
FACED	Faculdade de Educação
IMP	Instituto de Magistério Primário
IFPM	Instituto de Formação de Professores da Munhuana
LSM	Língua de Sinais de Moçambique
PRM	Polícia da República de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 01: Estrutura Orgânica do Instituto de Formação de Professores da Munhuana	06
Figura 02: Distribuição de trabalhadores do IFP por sexo	06
Figura 03: Distribuição de trabalhadores do IFPM por sectores	07
Tabela 01: Número de Formandos	07
Tabela 02: Cursista do curso via ensino a distância	08
Tabela 03: Número de Funcionários	08
Tabela 04: Plano de actividades	10

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES

Apêndice A: Planos Quinzenais

Apêndice C: Planos de Aulas

ANEXOS

Anexo A: Credencial

Anexo B: Testes Elaborados

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO	2
2.1. Descrição e localização do local onde decorreu o estágio	2
2.2. Historial da instituição de realização de estágio	3
2.3. Missão, Visão e Valores do IFPM	4
2.3.1. Missão.....	4
2.3.2. Visão	4
2.3.3. Valores	4
2.4. Estrutura Orgânica do Instituto de Formação de Professores da Munhuana – IFPM.....	5
2.5. Número de Trabalhadores do Instituto de Formação de Professores da Munhuana - IFPM	5
2.6. Efectivos do IFPM	6
2.6.1. Número de Formandos.....	6
2.6.3. Número de Funcionários.....	7
2.8. Contributo esperado do estagiário para a instituição	8
CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO	12
4.1. Integração na instituição de Estágio	12
4.2. Observação das aulas	12
4.3. Planificação analítica	13
4.4. Leccionação das aulas.....	13
4.4.1. Aulas leccionadas no período de 08 de Agosto até 04 de Novembro de 2022	13
4.7. Avaliação dos formandos.....	14
CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	15
5.1. Objectivo Geral.....	15
5.1.1. Objectivos específicos	15

5.2. Justificativa	15
5.3. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
5.3.1. CONCEITOS-CHAVE.....	16
5.3.1.1. Língua de sinais	16
5.3.1.2. Motivação	16
5.3.1.3. Aprendizagem.....	17
5.3.2. Estratégia de motivação para aprendizagem de LS e seu impacto.....	17
5.4. METODOLOGIA PARA O ESTUDO.....	19
CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
6.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA MOTIVAÇÃO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA DE SINAIS DE MOÇAMBIQUE	21
6.2. IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO USADAS PELOS FORMADORES NO ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS	23
CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	25
7.1. Conclusão.....	25
7.2. Recomendações.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
Apêndice	28
Anexos	36

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio académico, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique (LSM), ministrado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), na Faculdade de Educação (FACED).

Este trabalho aborda o tema *Análise do Impacto das Estratégias de Motivação Usadas Pelos Formadores na Aprendizagem da Língua de Sinais de Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12ª + 3 anos*. Este tema surge no âmbito do estágio académico que decorreu no período compreendido entre os dias 08 de Agosto a 04 de Novembro de 2022, no Instituto de Formação de Professores da Munhuana (IFPM).

Segundo FACED (2014), estágio é uma actividade curricular de aquisição de competências práticas e interdisciplinaridade pelo estudante, cujos objectivos são os seguintes: Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade socioprofissional e na aquisição de experiências práticas relevantes; Adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional e Possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio e reforçar o interesse do estudante pela profissão.

1.1. Contextualização

Para Bavo e Coelho (2021), a aprendizagem da língua de sinais de Moçambique no IFPM enquadra-se nas políticas do governo para a implementação da educação inclusiva, significando neste caso que os graduados deste instituto poderão praticar a inclusão de alunos com deficiência auditiva nos processos de ensino e aprendizagem.

O objectivo deste trabalho foi de analisar as estratégias de motivação usadas pelos formadores para a aprendizagem da língua de sinais de Moçambique pelos formandos, que por sua vez estão ligadas ao desenvolvimento de conteúdos em língua de sinais de Moçambique e estratégias de avaliação aplicadas aos formandos.

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

2.1. Descrição e localização do local onde decorreu o estágio

O estágio decorreu no Instituto de Formação de Professores da Munhuana, localizada na Av. de Angola, Rua de Xai-Xai N°78, C.P. 3139, Telef.+258 21405876, Bairro da Munhuana, Cidade de Maputo-Moçambique.

O IFPM está próximo da Escola Primária e Completa Amílcar Cabral e da Igreja Católica Santo Joaquim da Munhuana. Em frente do Instituto existe uma esquadra denominada 9ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), alguns edifícios residenciais, barracas e duas papelarias.

Quanto à caracterização, o IFPM possui na entrada uma guarita e dois corredores, o primeiro corredor dá acesso às salas de aula, biblioteca e ao bloco administrativo, que é composto por sete (7) salas, nomeadamente a sala de controlo do livro do ponto; sala de contínuos; sala de espera; sala de reuniões; sala de reprografia; sala dos professores e a sala de arquivo.

Mais à frente, do lado esquerdo do primeiro corredor, existe um bloco da direcção, composto por cinco (5) gabinetes, nomeadamente, gabinete do director; gabinete do director adjunto pedagógico; gabinete do director adjunto administrativo; gabinete de aconselhamento sobre HIV-SIDA; gabinete do curso diurno; e por quatro (4) departamentos, designadamente: departamento de comunicação e expressão; departamento de ciências sociais; departamento de ciências naturais e matemática e o departamento de ciências e educação. Por último, encontra-se o bloco II composto por salas de aulas de 1 a 10 e duas casas de banho, das quais uma feminina e outra masculina.

O segundo corredor dá acesso ao Bloco III, em que se situa o Salão desportivo e as residências dos formandos. No salão, para além de serem desenvolvidas actividades desportivas como o futsal e basquetebol, também são desenvolvidas outras actividades e eventos, a saber: cerimónia de casamento, de graduação, crisma, baptismo, aniversário e eventos governamentais. Por detrás das residências, existe um campo de actividades extra-pedagógicas, no qual são cultivadas hortícolas.

2.2. Historial da instituição de realização de estágio

Segundo o Director do IFPM, em entrevista, as actuais instalações do IFP da Munhuana foram construídas no período colonial, funcionando como Escola Primária S. Miguel Arcanjo, vocacionada para o ensino de rapazes, filhos de colonos e assimilados.

Após a independência, e com a nacionalização do ensino, a escola passou para a tutela do governo, situação que prevalece até ao presente momento. Devido às chuvas que inundaram o bairro da Munhuana em 1977, as autoridades educacionais foram obrigadas a encerrar o seu funcionamento tendo sido reaberto em 1986, ostentando o nome de Centro de Formação de Professores Primários da Munhuana (CFPPM). Nessa altura, tinha apenas dez (10) salas de aulas, uma (1) cozinha, um (1) balneário, um (1) bloco administrativo que funcionava no actual segundo bloco masculino, um gabinete pedagógico que funcionava na actual biblioteca, dois blocos de dormitórios (um feminino e outro masculino) para alunos internos, duas casas de banhos, um refeitório e uma residência para o chefe do internato.

Nos anos 2007-2009, a instituição beneficiou-se de uma reabilitação de raiz: o centro internato foi ampliado, construiu-se uma cozinha, melhorou-se a anterior cozinha e o refeitório. Cada bloco de dormitórios passou a ter casa de banho, construíram-se valetas de drenagem e biblioteca, levantou-se o muro de vedação, o actual bloco administrativo, a sala de informática, colocou-se blocos de pavê nos passeios e transformou-se o anterior gabinete pedagógico em biblioteca.

Desde 1986, a instituição conheceu vários períodos distintos, por força da evolução do Sistema Educativo:

Entre 1986 – 1990, o instituto funcionou como Centro de Formação de Professores Primários (CFPP), formando professores de 6^a +1.

De 1991 a 1992, houve mudança do currículo, passando a formar professores de 6^a +3 e de 7^a +3, que foi extinto em 1995.

Em 1995, o Ministério de Educação e Cultura transferiu todos os funcionários e respectiva administração do Instituto Médio Pedagógico Elijá Filipe Machava para o CFPP da Munhuana, devido ao encerramento do mesmo. No ano seguinte, este passou a designar-se Instituto de Magistério Primário (IMAP), que funcionou de 1996 a 2007, formando professores de 10^a +2. Neste período, verificou-se a introdução do curso de Inglês e de novas disciplinas: Educação Física, Educação Visual e Ofício.

Em 2008, criou-se o Instituto de Formação de Professores da Munhuana (IFPM), que passou a formar professores de 10^a +1 até 2011.

No ano de 2011, construiu-se o actual ginásio para acolher uma parte das modalidades dos jogos africanos, de Setembro do mesmo ano.

De 2011 a 2012, o Instituto observou um período de paralisação em termos de formação inicial de professores, tendo-se ocupado com a formação de professores em exercício, capacitação de gestores escolares bem como a realização de actividades de monitoria e apoio pedagógico às escolas da cidade de Maputo.

Por despacho nº 59/2013 de 13 de Março de Sua Excelência Ministro da Educação, é extinto o curso de formação inicial de professores, no Instituto de Formação de Professores da Munhuana e, através do despacho nº 62/2013 de 13 de Março, foi criado o curso de formação de gestores educacionais a funcionar no IFPM, com o objectivo de desenvolver nos gestores escolares a capacidade de compreender profundamente o processo de ensino aprendizagem enquanto objectivo fundamental da escola.

Por seu turno, o actual Plano Curricular da Formação de Professores do Ensino Primário e Educadores de Adultos (12^a + 3 anos), introduzido em 2019.

2.3. Missão, Visão e Valores do IFPM

2.3.1. Missão

Formar e capacitar gestores escolares como líderes de transformação, com base na pesquisa, aprendizagem individual e organizacional para garantir eficiência e eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

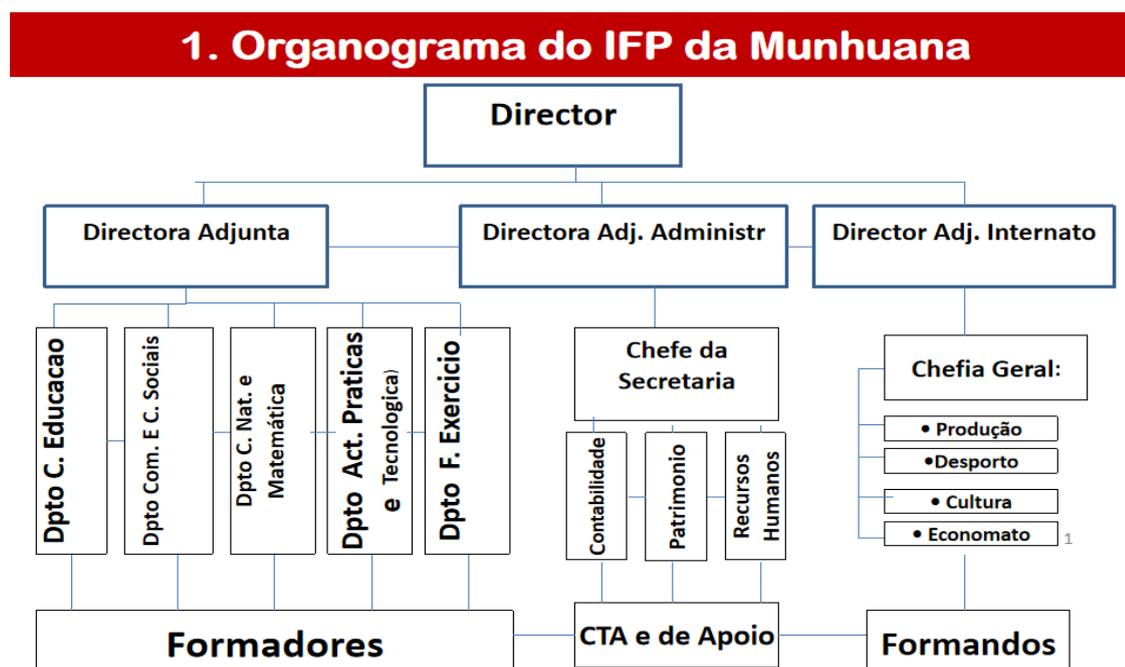
2.3.2. Visão

Instituição de excelência, referência regional e nacional na formação e capacitação de líderes escolares altamente qualificados, de pesquisa para a optimização da aprendizagem nas organizações escolares.

2.3.3. Valores

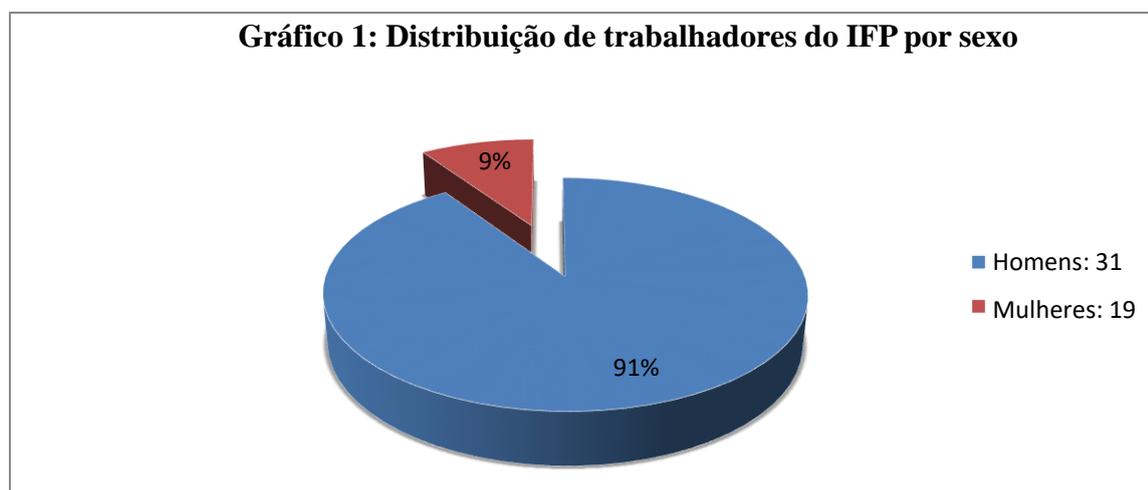
Integridade, inovação, comprometimento, transparência, ética e deontologia.

2.4. Estrutura Orgânica do Instituto de Formação de Professores da Munhuana – IFPM



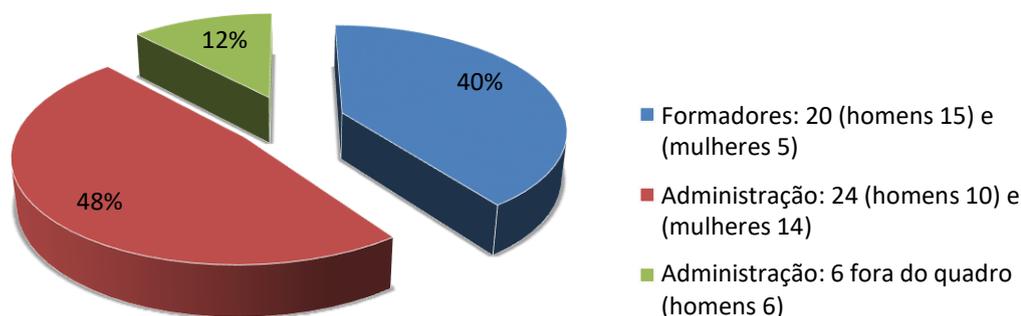
2.5. Número de Trabalhadores do Instituto de Formação de Professores da Munhuana - IFPM

Actualmente, o IFPM possui, no activo, um efectivo de 50 funcionários, sendo 31 homens e 19 mulheres, como se pode ver no gráfico abaixo.



Destes, 20 são formadores (15 homens e cinco mulheres), 30 constituem o efectivo do pessoal administrativo e de apoio (pessoal não docente), sendo 24 do quadro (10 homens e 14 mulheres) e seis homens fora do quadro (pagos pelos fundos internos). O gráfico a seguir mostra a percentagem dos funcionários do IFPM, dentro e fora do quadro efectivo.

Gráfico 2: Distribuição de trabalhadores do IFPM por sectores



2.6. Efectivos do IFPM

Nas subsecções que se seguem, apresenta-se os efectivos do IFPM (formandos nas modalidades presencial e à distância) e funcionários.

2.6.1. Número de Formandos

O quadro a seguir mostra o número dos formandos do instituto em análise de forma detalhada e discriminada, a partir do 1º até ao 3º ano e o total respectivamente no ano do período em estágio.

Nível	Homens	Mulheres	Homens / mulheres
1º Ano	126	127	253
2º Ano	30	22	52
3º Ano	30	19	49
Total	186	168	354

Fonte: IFP Munhuana (2022)

Os formandos do 1º ano estão organizados em 9 turmas e os formandos do 2º e 3º ano estão organizados em duas turmas.

2.6.2. Formandos via ensino a distância

O IFP Munhuana capacita os professores em exercício a distância. No período da realização do estágio, o instituto contava com os seguintes formandos.

	Homens	Mulheres	Homens Mulheres
Formandos do E a D	21	32	53
Total	21	32	53

Fonte: IFP Munhuana (2022)

Os formandos a distância estão divididos em 2 núcleos pedagógicos: EPC de Bagamoio Maputo e EPC da Unidade 18.

2.6.3. Número de Funcionários

No período em análise, o instituto contava com os seguintes funcionários, incluindo os docentes e não docentes e o total

Descrição	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Formadores	22	11	33	
Funcionários não docentes	10	12	22	
Total	32	23	55	

Fonte: IFP Munhuana (2022)

2.7. Relevância na área do estágio para formação

O estágio, sendo uma parte de culminação do curso, é relevante pois irá contribuir para a materialização de todo o processo de ensino e aprendizagem tido ao longo do processo de assimilação da matéria na sala de aulas e onde o estagiário terá o privilégio de fazer a ligação do abstracto com o concreto, na sala de aula que será a parte prática.

Para a minha formação, o estágio tem uma grande relevância, pois foi no estágio onde tive a oportunidade de relacionar a teoria e a prática como forma de adequar as competências adquiridas ao longo da formação à prática, através do contacto com a realidade socioprofissional.

2.8. Contributo esperado do estagiário para a instituição

O estágio é uma das etapas importantes para o estudante, pois permite ao estagiário a aquisição de experiência na sua área de formação bem como a contribuição do mesmo em ideias.

Como estagiário na leccionação da disciplina de língua de Sinais de Moçambique no 2º ano, espero ter contribuído positivamente ao exercer a minha função de leccionar bem como de colaboração na elaboração dos testes. Espero ter ajudado com base na explicação sobre o uso do português sinalizado, pois a turma do estágio estava mais focada em associar a língua portuguesa com a língua de sinais de Moçambique, o que dificultava na leccionação e ou mesmo na formação de frases.

CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo apresenta-se o plano de actividades desenvolvidas pelo estagiário no período de 3 meses no Instituto de Formação de Professores da Munhuana. Este integra a data, as actividades, os objectivos e a respectiva carga horária.

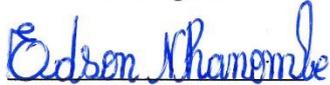
O plano de actividades foi concebido com o intuito de orientar as actividades do estagiário.

Data	Actividades Desenvolvidas	Objectivos	C. Horária
08 / 08 / 2022 a 19 / 08 / 2022	<p>Apresentação do estagiário à instituição do estágio e aos membros do instituto;</p> <p>Apresentação do estagiário à turma e recepção do horário da turma e do plano analítico da disciplina;</p> <p>Assistência às aulas pelo estagiário de modo a adquirir experiência e perceber que metodologias usar para leccionar a disciplina aos formandos ouvintes;</p> <p>Desenvolvimento de actividades de ensino da LSM para o desenvolvimento de competências cognitivas dos formandos ouvintes;</p>	<p>Apresentar-se ao IFPM e integrar-se na instituição;</p> <p>Apresentar-se à turma e receber o horário e o plano analítico;</p> <p>Assistir às aulas dadas pelo formador de modo a desenvolver competências de leccionação;</p> <p>Aplicar as capacidades, conhecimentos e habilidades adquiridas no curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique;</p>	180 Horas
22 / 08 / 2022 a 09 / 09 / 2022	<p>Elaboração dos planos de aula e dos quinzenais;</p> <p>Observação das aulas e leccionação;</p> <p>Produção de materiais didácticos;</p> <p>Planificação e aplicação da 1ª avaliação escrita;</p>	<p>Elaborar os planos de aula e os planos quinzenais;</p> <p>Observar e leccionar as aulas com os diferentes temas, tais como: Membros da Família, dias da semana e pronomes pessoais;</p> <p>Elaborar diferentes materiais didácticos para o uso nas aulas;</p> <p>Participar na elaboração e aplicação da primeira avaliação escrita;</p> <p>Ensinar os formandos a entoar o Hino Nacional em LSM;</p>	180 Horas

	Participação na entoação do Hino com os alunos;		
12 / 09 / 2022 a 23 / 09 / 2022	Elaboração dos planos de aula e dos planos quinzenais; Leccionação dos conteúdos planificados e o respectivo relato das actividades realizadas. Acompanhamento das actividades realizadas pelos formandos;	Elaborar os planos de aula e os planos quinzenais; Leccionar os conteúdos planificados e relatar as informações relacionadas ao trabalho realizado no período; Facilitar actividades participativas que têm uma finalidade específica de aprendizagem dos formandos;	180 Horas
26 / 09 / 2022 a 07 / 10 / 2022	Elaboração dos planos de aula e dos planos quinzenais; Leccionação dos conteúdos planificados; Produção de materiais didácticos (vídeos); Controle e correcção da segunda avaliação com o grupo da disciplina;	Elaborar os planos de aula e os planos quinzenais; Leccionar os conteúdos planificados com os seguintes temas: Províncias e suas capitais (regiões do país, cidade, distrito e bairro), alguns países do Mundo, Locais públicos, Ministérios e Tipos de profissões; Elaborar materiais de aprendizagem; Controlar e corrigir a segunda avaliação com o grupo da disciplina;	180 Horas
10/10/2022 a 21/10/2022	Elaboração dos planos de aula e dos planos quinzenais; Leccionação dos conteúdos planificados;	Elaborar os planos de aula e os planos quinzenais; Leccionar os conteúdos planificados com os seguintes temas: Números cardinais, números ordinais e sinais de (</>; - ,=, +,;, X);	

	Enceramento do estágio.	Participar no enceramento do estágio, junto dos colegas e formadores da escola.	
Total			720 Horas

Fonte: Elaborado pelo autor do Relatório

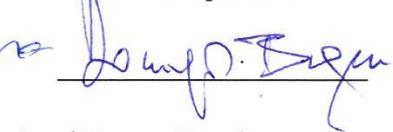
O estagiário


(Edson Nhanombe
 Buque)

O orientador



(Ronaldo João Hunguana)

O Supervisor


(Prof. Doutor Domingos)

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Neste capítulo faz-se a descrição das atividades realizadas ao longo do estágio académico no IFPM.

4.1. Integração na instituição de Estágio

De 08 de Agosto a 04 de Novembro de 2022, decorreram as actividades de ensino no IFPM, concretamente no curso de 12^a+3. Na instituição de acolhimento, o estagiário foi apresentado ao Diretor, e a posterior foi apresentado aos membros da direcção e ao orientador. Em seguida, o orientador apresentou-lhe a turma com que ia trabalhar. Já com o Formador de língua de sinais, foi necessário fazer ajustes no horário, tendo em conta que todas as 4^a feiras decorriam os Seminários Especializados na Faculdade de Educação.

Esta atividade consistiu na criação de condições para o estagiário sentir-se incluído na instituição.

4.2. Observação das aulas

Na quinzena de 08/09/2022 a 19/09/2022, o estagiário procedeu à observação de aulas da disciplina de Línguas de Sinais de Moçambique. Neste contexto, observou as aulas com os seguintes temas: Alfabeto manual; Animais domésticos, Animais selvagens; Religião; e Alimentos e frutos. Importa saber que estas aulas foram importantes para o estagiário, uma vez que conseguiu aprender do Formador-orientados as estratégias metodológicas adequadas para cada disciplina.

A observação às aulas foi feita tendo em conta vários aspetos tais como: a relação entre os Formadores e Formandos, bem como os recursos didáticos e técnicas usadas no processo de ensino e aprendizagem (PEA).

A relação existente entre os professores e os alunos

No decurso das aulas de LSM, verificou-se uma boa relação entre o Formador e os Formandos, pois o Formador facilitava a compreensão dos conteúdos lecionados. Demonstrava ter domínio dos conteúdos que estava a ensinar e, por sua vez, os formandos demonstravam respeito pelo formador e satisfação pelos ensinamentos.

Para Silva (2016), a relação professor e aluno é muito fundamental, devendo o professor estabelecer um clima harmonioso, através da sua capacidade de ouvir, refletir e discutir a nível

de compreensão, deixar que os alunos contribuam com opiniões, pontos de vista durante as aulas, gerando uma ponte entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento em abordagem.

Recursos didáticos e técnicas usadas para o PEA

Nesta etapa, é necessário saber que materiais didáticos devem ser garantidos, pois estes facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, verificou-se que o Formador produzia os materiais didáticos a serem utilizados nas aulas. Como exemplos desses materiais, pode mencionar-se x e y. Por sua vez, os formandos eram solicitados a adquirir estes materiais e a usá-los durante as aulas, com vista a facilitar o PEA.

Segundo Santos (2014), os materiais didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.

4.3. Planificação analítica

No período de 08/08/2022 a 04/11/2022, o estagiário participou na planificação com o grupo de Língua de Sinais e o Orientador. A planificação decorreu muito bem na medida em que vários aspetos foram levados em conta, tais como: o contexto no qual se ia trabalhar, o público-alvo e sua pré-disposição para aprendizagem de Língua de Sinais. Algumas instituições como Escola Especial nº 1 e Josina Machel foram visitadas com vista à colecta de experiências, sinais novos e seu contexto usual.

Ainda no âmbito das planificações importa referir que as planificações analíticas são feitas no início do trimestre em grupos de cada curso, ciclos de disciplina e culmina com a selecção de conteúdos a serem leccionados tendo em conta a carga horária de cada curso e disciplina durante o dia, semana, mês, ano letivo obedecendo o programa do ensino de língua de sinais do Instituto de Formação da Munhuana.

4.4. Lecionação das aulas

4.4.1. Aulas lecionadas no período de 08 de Agosto até 04 de Novembro de 2022

Na quinzena de 22/08/2022 a 09/09/2022, o estagiário leccionou na disciplina de Língua de Sinais de Moçambique, uma aula sobre *Membros da família, Dias da semana, Pronomes pessoais*.

Na quinzena de 12/09/2022 a 23/09/2022, leccionou na disciplina de Língua de Sinais de Moçambique, os seguintes temas: *Províncias e suas capitais (regiões do país, cidade, distrito e bairro), Alguns países do Mundo, Locais públicos, Ministérios e Tipos de profissões*.

Na quinzena de 27/09/2022 a 07/10/2022, leccionou na disciplina de Língua de Sinais de Moçambique os seguintes temas: *Profissões, Números cardinais, Números ordinais, Sinais de </>; -, =, +: X, Interpretação do Hino Nacional e do Hino dos professores do Instituto de Formação de Professores da Munhuana.*

Na quinzena de 10/10/2022 a 21/10/2022, leccionou na disciplina de Língua de Sinais de Moçambique os seguintes temas: *Orientação e acompanhamento do ensaio do Hino dos professores do IFPM e Divulgação das notas dos trabalhos em grupo e considerações e sugestões para a melhoria dos trabalhos.*

4.7. Avaliação dos formandos

No período de estágio foi possível elaborar três avaliações da disciplina de Língua de Sinais sendo duas avaliações práticas e uma teórica. O estagiário participou no controlo das três avaliações e na correcção e entrega, também preencheu as pautas, tendo notado um bom aproveitamento da turma de 12^a+3.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Neste capítulo apresenta-se o estudo intitulado *Análise do Impacto das Estratégias de Motivação Usadas Pelos Formadores na Aprendizagem da Língua de Sinais de Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12ª + 3 anos*, desenvolvido no âmbito do estágio. Os objectivos do estudo são a dois níveis: geral e específico, como se segue.

5.1. Objectivo Geral

- Analisar o impacto das estratégias de motivação usadas pelos Formadores na aprendizagem da língua de sinais de Moçambique na turma dos Formandos do 2º ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12ª + 3 anos.

5.1.1. Objectivos específicos

- Identificar as estratégias de motivação usadas pelos Formadores na aprendizagem da língua de sinais no Instituto de Formação de Professores da Munhuana no curso de 12ª + 3 anos;
- Descrever as estratégias de motivação usadas pelos Formadores na aprendizagem da língua de sinais Instituto de Formação de Professores da Munhuana no curso de 12ª + 3 anos;
- Analisar o efeito das estratégias de motivação usadas pelos Formadores;
- Propor estratégias de motivação para os Formadores na aprendizagem da língua de sinais do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no curso de 12ª + 3 anos.

5.2. Justificativa

O interesse pela temática surge a partir das observações das práticas de leccionação no curso 12ª + 3 anos, onde emergiu o desejo de querer compreender quais eram as estratégias e métodos que podiam ser utilizados para a motivação da aprendizagem dos Formandos na disciplina de Língua de sinais de Moçambique.

No âmbito social, a escolha do tema surge porque se tem verificado que a sociedade necessita de aprender a língua de sinais, visto que a interacção entre os ouvintes e os surdos não tem sido eficaz. Encontrar as melhores estratégias de motivação para a aprendizagem da língua de sinais pode contribuir para a massificação da sua aprendizagem e melhorar sobremaneira a comunicação entre os ouvintes e os surdos.

No âmbito académico, o tema vai contribuir para alargar o debate sobre estratégias de motivação da aprendizagem da língua de sinais, podendo investigadores interessados no assunto explorar o tema sob diferentes prismas.

5.3. REVISÃO DE LITERATURA

Neste subcapítulo, apresenta-se os conceitos-chave desta pesquisa bem como um breve quadro teórico sobre estratégias de motivação na aprendizagem de língua de sinais.

5.3.1. CONCEITOS-CHAVE

5.3.1.1. Língua de sinais

Quadros (2004), refere que as Línguas de Sinais são línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas, que apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, isto é, a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.

Na mesma ordem de ideias, Ngunga et al. (2013, p.22) definem a Língua de Sinais como sendo “uma língua de recepção visual que se expressa através de sinais, expressões faciais, movimento de cabeça, linguagem corporal e o espaço ao redor do sinalizante”.

Com base nos conceitos apresentados acima, é possível perceber que os autores convergem na medida em que definem a *língua de sinais* como sendo um sistema linguístico que se usa na interação dos surdos. Também convergem em que a captação da mensagem é pela visão e a sua produção requer a utilização das mãos (para sinalizar). Contudo, a definição de Ngunga (2013) é mais rica por incluir outras formas de expressão para além das mãos.

Percebe-se que a visão tem um papel preponderante pois, serve de ouvidos para a pessoa surda, ou seja, a Língua de Sinais não abre espaço para que as pessoas interajam viradas de costas umas das outras, mas sim de forma frontal.

5.3.1.2. Motivação

Segundo Gellerman (1976), citado por Marotto (2016), motivação corresponde a uma energia directa intrínseca, ligada ao significado e à natureza do próprio trabalho realizado.

Para Soto (2002), citado por Marotto (op. cit.), a “motivação é a pressão interna que resulta de uma necessidade também interna, que ao estimular as estruturas nervosas, provoca um estado energizador que impele o organismo a uma actividade iniciando, guiando e mantendo o impulso até ao alcance da meta ou até ao bloqueio da resposta.

De acordo com os autores acima citados compreende-se que motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir os seus objectivos. Esta motivação pode envolver os fenómenos emocionais, biológicos e sociais e é um processo responsável por iniciar, direccionar e manter comportamentos relacionados.

5.3.1.3. Aprendizagem

De acordo com Pilleti (2004), “aprendizagem é o processo de aquisição e assimilação mais ou menos consciente de novos padrões, novas formas de perceber, de ser, de pensar e de agir”.

De acordo com Duarte et al. (2015), a aprendizagem corresponde ao processo complexo que envolve a combinação da motivação do indivíduo para estudar bem como as estratégias por si utilizadas para a operacionalização deste objectivo.

Para Feldman (2007), a aprendizagem é um processo por meio do qual se altera o comportamento. Essa alteração é de carácter permanente e perdurável e sucede da experiência, treino, exercício ou estudado.

Diante do exposto acima, percebe-se que a aprendizagem se refere a um processo de construção de conhecimentos, em que o aprendente, acompanhado por um orientador ou professor, desenvolve certas competências ao nível do saber, do fazer e do ser ou estar.

5.3.2. Estratégia de motivação para aprendizagem de LS e seu impacto

De acordo com Moran (2017), as estratégias de motivação devem estar presentes em todos os momentos do processo de ensino.

Conforme Júnior *et al.* (2019), apesar de cada aluno possuir a sua motivação pessoal, torna-se necessário que os professores sejam capacitados e facilitem aulas envolventes para que os alunos queiram voltar à sala de aulas e continuem a aprender. No mesmo diapasão, Mahmutović e Hadžiefendić (2020), citando McIntosh et al. (1994), referem que as estratégias instrucionais são um aspecto-chave do papel do professor. Neste sentido, a interpretação do professor sobre o seu papel, sobre o que ensina, sobre como ensina, o uso de recursos, as atitudes e crenças é determinante da forma como os alunos sentem sobre si mesmos e sobre o que aprendem. Assim, os professores deviam sempre ter em mente que os alunos surdos e com dificuldades de audição são capazes de aprender devendo esperar muito deles. No cumprimento das suas tarefas, os professores asseguram que estes alunos se aceitem como são encorajando-os e motivando-os para a aprendizagem da língua de sinais. Em suma, professores capacitados para ensinar alunos surdos estão habilitados a motivar alunos com dificuldades de audição ou

a empregar métodos adaptados às suas potencialidades e necessidades podendo estes aprender tanto como os alunos ouvintes.

O impacto da desmotivação do docente no exercício profissional, estabelece uma problemática com efeitos no desempenho das suas funções, trazendo consequências negativas ao processo de ensino e de aprendizagem, e em sua relação com os alunos (Correia, 2012).

Cunha (1999) destaca três pontos para a desmotivação docente, sendo eles: a desvalorização da profissão, relacionada com a questão salarial; a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade.

Diante do exposto acima compreendemos que o impacto da desmotivação do Formador no ensino de LSM surge por conta de diversos factores tais como a desorganização familiar, o meio social as baixas condições financeiras, a forma como o mesmo é tratado na instituição do ensino este e outros factores contribuem negativamente no exercício das suas actividades.

5.4. METODOLOGIA PARA O ESTUDO

Neste ponto do trabalho, descreve-se os aspectos metodológicos que permitiram a elaboração do presente relatório, com o fim de alcançar os objectivos definidos.

Para Gil (1999), pode-se definir pesquisa como um procedimento formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objectivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Segundo o autor acima citado, pode-se compreender que a metodologia é o conjunto de métodos e técnicas utilizadas para a realização de qualquer actividade e que o método é que confere a cientificidade de uma pesquisa.

Quanto à abordagem

No que diz respeito à abordagem, as pesquisas classificam-se em qualitativas e quantitativas. Para a realização do presente relatório usou-se o método qualitativo, que, segundo Severino (1999), permite mergulhar na complexidade dos acontecimentos reais e indaga não apenas o evidente mas também as contradições, os conflitos e as resistências a partir da interpretação dos dados no contexto da sua produção.

De acordo com o conceito supracitado, é qualitativa porque ao descrever qualquer aspecto vai ser necessário mostrar os seus pressupostos.

Quanto aos procedimentos

No que concerne aos procedimentos, a presente pesquisa adoptou a consulta bibliográfica.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo o autor acima citado, a pesquisa bibliográfica é a realizada a partir do material já existente que consiste na identificação dos dados escritos, nomeadamente através de manuais, revista, decreto, artigos, e *Internet*.

Quanto às técnicas de colecta de dados

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados, a pesquisa optou pela observação. Segundo Silveira e Gerhardt (2009), a observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os factos, os fenómenos que se pretende investigar. Deste modo, a observação focalizou-se nos seguintes aspectos:

- (i) As estratégias utilizadas pelos formadores no ensino de língua de sinais;
- (ii) As estratégias de motivação para a aprendizagem dos formandos;
- (iii) Os materiais didácticos usados no processo de ensino e aprendizagem de língua de sinais; e
- (iv) O processo de assimilação de conteúdos por parte dos formandos do curso 12^a + 3 anos.

Desta feita, tendo em conta esta técnica foi possível perceber os seguintes aspectos:

A não existência de alunos surdos na instituição;

A insuficiência do pessoal docente com domínio da Língua de sinais;

A instituição estava ainda na fase de introdução da Língua de sinais;

Foi então nestes moldes que o estagiário percebeu a necessidade de redobrar esforços de forma a motivar os formandos e de alguma forma também os formadores, para melhor se familiarizarem com a língua para despertar mais interesse de aprender a mesma.

CAPÍTULO VI: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste ponto pretende-se descrever de forma sintética os dados analisados no contexto do trabalho de pesquisa.

A apresentação e discussão dos resultados são feitas analisando quatro (4) dimensões que compõem o tema deste relatório. Cada dimensão reflecte a percepção sobre o impacto das estratégias metodológicas usadas pelos formadores no ensino de Língua de Sinais Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12^a + 3 anos, tendo em conta os seguintes aspectos i) Estratégias de ensino para motivação na disciplina de Língua de Sinais de Moçambique; ii) Impacto das estratégias de motivação usadas pelos formadores no ensino de língua de sinais.

6.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA MOTIVAÇÃO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA DE SINAIS DE MOÇAMBIQUE

Em plena decorrência das atividades no estágio, foi possível constatar o uso de algumas estratégias pelos Formadores com o objetivo de manter os formandos ativos durante a aprendizagem dos sinais.

A seguir algumas estratégias que chamaram a atenção do estagiário:

Adiantamento do tema da aula subsequente para a pesquisa de sinais;

Assistência de vídeos de aulas com sinais internacionais;

Convite de alguns membros da comunidade surda para assistência das aulas;

De acordo com a literatura já lida, a motivação corresponde a um sentimento interno movido por ações externas do homem ou da natureza com vista a suprir uma determinada necessidade de forma parcial ou completa podendo ser negativo ou positivo o seu resultado tendo em conta as expectativas.

Assumindo esta ideia, o estagiário percebeu que as estratégias de motivação do Formador não corresponderam com total sucesso aos objetivos por este esperados na medida em que se se olhar primeiro para a primeira, adiantamento do tema da aula subsequente para a pesquisa de sinais, os formandos regressavam às aulas sempre desmotivados por não terem achado um número considerável ou satisfatório de sinais, isto porque a existência de sinais ou a sua divulgação é ainda escassa, ou seja, há ainda insuficiência de sinais para uma diversificação textual.

Relativamente à segunda estratégia, assistência de vídeos de aulas com sinais internacionais, também pela insuficiência de sinais, recorreu-se aos sinais internacionais para o uso no contexto moçambicano, o que criou algum constrangimento, uma vez que esse sinal internacional em alguns contextos não é aceitável. Isso também deixava os formandos frustrados.

E, por fim, a última estratégia usada pelo Formador, convite de alguns membros da comunidade surda para assistência das aulas, permitiu perceber que, na maioria das aulas em que participaram alguns membros da comunidade surda, o que se verificava era confusão na medida em que estes traziam sinais completamente diferentes julgando certos e adequados para um determinado contexto e isso deixava sempre os formandos confusos, pois estes já detinham um grupo de sinais fornecidos pelo formador e adquiridos durante as pesquisas. Então estas estratégias não pareceram muito eficientes de acordo com a percepção do estagiário.

Possíveis causas para o não sucessos totais nas estratégias usadas para a motivação da aprendizagem da língua de sinais podem ter que ver com o facto de (i) o próprio formador não dominar a língua de sinais. Portanto, as aulas não eram envolventes o suficiente na aceção de Júnior *et al.* (2019), quando o Formador não esta adequadamente capacitado em língua de sinais, ao longo das suas aulas podemos verificar a falta de interesse por parte dos estudantes, existência de indisciplina na sala de aula, dificuldade na aprendizagem de certos conteúdos. Portanto o facto de na turma não haver nenhum Formando surdo não colocou desafios aos Formadores. Nas aulas não se explorou a cultura da comunidade surda, como sugerem Carvalho *et al.* (2013). O facto de o professor envolver grupos de surdos convidados para as aulas não era motivo bastante para se perceber a cultura surda. Em princípio, um professor de língua de sinais surdo poderia ser mais significativo no IFPM.

Neste contexto, em gesto de proposta das estratégias, o Formador poderia ter explorado mais os Formandos no sentido de os motivar recorrendo a alguns mecanismos tais como:

A recolha intensiva dos sinais junto dos Formandos, neste caso indo com eles ao terreno pois, isso facilitaria aos Formandos conhecer não só a essência dos sinais mas também o verdadeiro contexto de uso dos mesmos, para além das motivações de sua escolha.

Instruir aos membros assistentes das aulas a terem o cuidado de não usar os sinais da sua comunidade elaborados por grupos de uma determinada região, ou seja, sinais que não foram consagrados para aplicação no contexto em que se trabalhava.

O envolvimento de forma activa e inteira do Formador durante as pesquisas ou procura dos sinais pelos Formandos para melhor instrução sobre quais sinais trazer a sala de aulas.

Programar saídas constantes ao campo, ou seja, visitas a instituições como a UEM, E.S.J.M, E.E.N 1, que trabalham com a língua de sinais para melhor esclarecimento sobre os novos sinais e o conseqüente contexto de sua aplicação.

Em suma, essas estratégias teriam ajudado os formandos a melhor se adaptarem a língua e demonstrarem um grande interesse em continuar a buscar saber mais tendo em conta que estes irão trabalhar com alunos especiais no futuro após a sua formação.

6.2. IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO USADAS PELOS FORMADORES NO ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS

Apesar da frustração e de algum desânimo dos Formandos, como descrito na secção anterior, pode-se afirmar que as estratégias empregues pelos Formadores têm um impacto positivo. Na verdade, no cômputo geral, os Formandos demonstraram interesse em aprender a língua de sinais, e os métodos usados, por exemplo, o recurso a vídeos didácticos, escrita de conteúdos no quadro, produção de materiais, aulas práticas onde cada Formando tinha espaço para apresentar o que ele compreendeu durante as aulas e apresentação de possíveis dúvidas permitiram que os estudantes tivessem um desempenho positivo na disciplina.

De acordo com Libanêo (1994), a escolha dos métodos de ensino depende dos objectivos imediatos da aula: introdução da matéria, explicação de conceitos, desenvolvimento de habilidades, consolidação de conhecimentos. Sendo assim, é necessário salientar que não se pode escolher apenas um método porque um só método não satisfaz uma aprendizagem eficiente e eficaz, todos os métodos têm lacunas e são melhores e fundamentais, portanto é importante usar todos os métodos de uma forma alternada e diversificada em função do objectivo que se pretende alcançar no PEA dos alunos surdos bem como dos estilos de aprendizagem dos alunos. A avaliação dos alunos deve também ter em consideração as especificidades do grupo alvo.

6.3. Proposta de estratégias de motivação

Neste contexto, em gesto de proposta das estratégias, o Formador poderia ter explorado mais os Formandos no sentido de os motivar recorrendo a alguns mecanismos tais como:

A recolha intensiva dos sinais junto dos Formandos, neste caso indo com eles ao terreno pois, isso facilitaria aos Formandos conhecer não só a essência dos sinais mas também o verdadeiro contexto de uso dos mesmos, para além das motivações de sua escolha.

Instruir aos membros assistentes das aulas a terem o cuidado de não usar os sinais da sua comunidade elaborados por grupos de uma determinada região, ou seja, sinais que não foram consagrados para aplicação no contexto em que se trabalhava.

O envolvimento de forma activa e inteira do Formador durante as pesquisas ou procura dos sinais pelos Formandos para melhor instrução sobre quais sinais trazer a sala de aulas.

Programar saídas constantes ao campo, ou seja, visitas a instituições como a UEM, E.S.J.M, E.E.N 1, que trabalham com a língua de sinais para melhor esclarecimento sobre os novos sinais e o conseqüente contexto de sua aplicação.

Em suma, essas estratégias teriam ajudado os formandos a melhor se adaptarem a língua e demonstrarem um grande interesse em continuar a buscar saber mais tendo em conta que estes irão trabalhar com alunos especiais no futuro após a sua formação.

CAPÍTULO VII: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1. Conclusão

Terminada a descrição das actividades realizadas ao longo do estágio, assim como a Análise do Impacto das Estratégias de Motivação Usadas Pelos Formadores na Aprendizagem da Língua de Sinais de Moçambique na Turma dos Formandos do 2º Ano do Instituto de Formação de Professores da Munhuana no Curso de 12ª + 3 anos, avança-se algumas lições apreendidas.

O tema do presente estudo é relativamente recente, o que condicionou as reflexões sobre o mesmo devido à exiguidade de fontes para discussões. Porém constitui uma oportunidade para futuros trabalhos, mesmo em níveis de pós-graduação, pois ainda há muito por se reflectir e discutir.

As estratégias de motivação utilizados pelos Formadores restringem-se a: adiantamento do tema da aula subsequente para a pesquisa de sinais; assistência de vídeos de aulas com sinais internacionais; convite de alguns membros da comunidade surda para assistência das aulas.

Relativamente a estas estratégias de motivação, conclui-se que os Formadores podem ainda fazer a melhor escolha das estratégias a utilizar no ensino de línguas de sinais de Moçambique aos seus Formandos para que os conteúdos sejam leccionados e sejam aprendidos de forma significativa num contexto de aprendizagem mais activo, mais envolvente e mais motivador.

Por fim, pode-se afirmar que o estágio académico no Instituto de Formação de Professores da Munhuana permitiu o aperfeiçoamento da língua de sinais, uma maior familiarização com a mesma, o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes consentâneas com a língua de sinais de Moçambique bem como o da análise crítica dos aspectos organizacionais, pedagógicos e administrativos da instituição escolar, aliando a teoria à prática docente no terreno, isto é, na sala de aula.

7.2. Recomendações

Abaixo encontramos as recomendações feitas pelo estagiário para a instituição de estágio e para a FACED.

Com o relatório esperamos que o mesmo sirva de ponto de partida para as próximas pesquisas e que contribua na elaboração de métodos de ensino e aprendizagem no processo de inclusão dos alunos com deficiência no ensino. Desta forma o estagiário propõe o seguinte:

Ao Instituto de Formação de Professores da Munhuana

Que os Formadores façam uso de materiais audiovisuais, cartazes vídeos e imagens no ensino de língua de sinais;

Promover encontros e debates com outras instituições que atendem os alunos com NEE sobre os métodos e procedimentos de ensino usados no PEA;

Que o instituto permita aos estagiários a participação na elaboração dos planos analíticos, para opinar e sugerir actividades ou trabalhos que possam facilitar a compreensão do assunto em questão para o aluno surdo;

FACED

Que a FACED introduza o curso de LSM no período noturno (pós-laboral), para que os professores que estão em escolas regulares e leccionam em turmas ou classes tenham alunos com NEE, em particular deficiência auditiva, dêem continuidade as suas formações nesta área para a melhoria da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, J. G., Ambrósio, J. A. A., Alves, S. D. A. W. & Valadão, M. N.** (2013). *Ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais para crianças*. *Revista de C. Humanas*, 13 (2), p. 316-326.
- Correia, M. R. A. M.** (2012). *O impacto da desmotivação no desempenho dos professores*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.
- Cunha, M. I.** (1999). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus,
- FACED.** (2014). *Regulamento de estágios dos cursos de graduação da Faculdade de Educação*. Maputo: UEM.
- Feldman, R. S.** (2007). *Introdução à Psicologia*. 6ª ed. MC Graw.
- Gil, A. C.** (1999). *Métodos e Técnicas e Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas Editora.
- Gil, A. C.** (2008). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: atlas.
- Júnior, J. A. L., Ferreira, S. S. J., Korossy, R. M. A. & Barros, A. E. T.** (2019). *Introdução a línguas brasileiras de sinais: expectativas e motivação na aprendizagem da libras no ensino superior, VI CONEDU*.
- Libanêo, J. C.** (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Mahmutović, E. H. & Hadžiefendić, M. P.** (2020). Developing the motivation of deaf and hard of hearing students to learn and academic achievement. *Human Research in Rehabilitation*, 10 (2), 46-52.
- Moran, S. G.** (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas S.A Editora.
- Ngunga, A., Abudo, A., Nhatumbo, D., Zandamela, I., & Manguana, L. M.** (2013). *Dicionário da Língua de Sinais de Moçambique*. Maputo: Centro de estudos africanos (CEA) - UEM.
- Quadros, R. M.** (2004). *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/ SEESP.
- Piletti, C.** (2004). *Didáctica geral* (23ª ed.). São Paulo: Ática Editora.
- Severino, A. J.** (1999). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Silveira, D. T., & Gerhart, T. E.** (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS.

Apêndice

APÊNDICE: A



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES**

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 08 /08/2022 a 19/08/2022

Local de estágio: Instituto de Formação Professores da Munhuana

Nome do estagiário (a): Edson Concílio Nhanombe

Curso: Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Leccionação e Auxílio das actividades.

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
<p>Apresentação e Integração do estagiário a instituição.</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentação do estagiário ao formador da disciplina Língua de Sinais de Moçambique e a turma.- Observação das aulas.-Apresentação da proposta do plano de actividades.-Elaboração dos planos de aula com o grupo da disciplina e leccionação das aulas.	<ul style="list-style-type: none">- Integrado o estagiário na instituição do estágio.- Apresentado o estagiário ao formador da disciplina Língua de Sinais de Moçambique e a turma.- Observadas às aulas.- Apresentada a proposta do plano de actividades.- Elaborados os planos de aula com o grupo da disciplina e leccionadas as aulas.
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções encontradas
<ul style="list-style-type: none">- No decorrer das aulas, o estagiário deparou-se com situações de uso de sinais diferentes com as do orientador devido à actualização de novos sinais.	<ul style="list-style-type: none">- O estagiário entrou em coordenação e concordância com o orientador no uso de sinais actualizados.

Observações:

Uso frequente do método do estudo independente pelo formador e falta de exploração dos outros métodos para a melhor assimilação dos conteúdos por parte dos formandos.

Supervisor:

Data: 22 / 11 / 2024

Orientador:

Data: 22 / 11 / 2024

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS
CURRICULARES**

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 22/08/2022 a 09/09/2022

Local de estágio: Instituto de Formação Professores da Munhuana

Nome da estagiária: Edson Concílio Nhanombe

Curso: Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal da estagiária: Leccionação e Auxílio das actividades.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
Temas: - Membros da Família; - Dias da semana; - Pronomes Pessoais; - Elaboração e realização da primeira avaliação escrita sobre: - Correção e entrega das avaliações	- Interpretado das aulas e Leccionação das aulas - Apresentados e discussão dos temas; - Explicados os temas; - Elaborada e realizada a primeira avaliação escrita; - Corrigida a avaliação escrita; - Cálculo da percentagem da primeira avaliação escrita.
Dificuldades encontradas e suas causas: - No decorrer das aulas, o estagiário enfrentou dificuldades na selecção dos conteúdos a avaliar de acordo com o exposto no plano analítico da disciplina;	Soluções encontradas: - O estagiário teve o pleno auxílio do orientador na selecção dos conteúdos a serem avaliados.

Observações:

Uso frequente do método do estudo independente pelo formador e falta de exploração dos outros métodos para a melhor assimilação dos conteúdos por parte dos formandos.

Supervisor:

Data: 22 / 11 / 2024

Orientador:

Data: 22 / 11 / 2024

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 12/9/2022 a 23/9/2022

Local de estágio: Instituto de Formação de Professores da Munhuana

Nome do estagiário (a): Edson Concílio Nhanombe

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

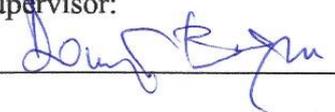
Actividade principal do estagiário: Leccionação e Auxílio das actividades.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<p>- Elaboração dos planos de aulas com o grupo da disciplina e leccionação das aulas;</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Províncias e suas capitais (regiões do país, cidade, distrito e bairro).- Alguns países do Mundo- Locais públicos;- Ministérios;- Tipos de profissões	<p>- Elaborada e leccionadas as aulas sobre os diferentes temas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Interpretadas as aulas e Leccionação das aulas- Apresentação e discussão dos temas;- Explicação dos temas;
<p>Dificuldades encontradas e suas causas:</p> <p>- Falta de sinais de alguns bairros e locais públicos devido à insuficiência do material didáctico de LSM.</p>	<p>Soluções encontradas:</p> <p>- O estagiário explica a necessidade de recorrer ao uso da soletração em caso de desconhecimento ou falta de um sinal.</p>

Observações:

Há muita necessidade da criação e implementação de sinais na LSM para os conceitos ou palavras sem sinais, de modo a facilitar o trabalho docente no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Supervisor:



Data: 22/11/2024

 / /

Orientador:



Data: 22/11/2024



Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES
Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 26 / 09 / 22 a 07 / 10 / 22.

Local de estágio: Instituto de Formação de Professores da Munhuana-IFPM

Nome do estagiário: Edson Concílio Nhanombe

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Leccionação e Auxílio das actividades.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<p>- Elaboração dos planos de aula com o grupo da disciplina e leccionação das aulas.</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ministérios;- Profissões;- Números cardinais;- Números ordinais;- Sinais de (</> ; - , = , + , : , X); <p>- Interpretação do Hino Nacional e do Hino dos professores do Instituto de Formação de Professores da Munhuana.</p> <p>- Elaboração da segunda avaliação (em grupo).</p>	<p>- O estagiário elaborou os planos de aula;</p> <p>- Interpretação das aulas e Leccionação das aulas</p> <p>- Apresentação e discussão dos temas;</p> <p>- Explicação dos temas;</p> <p>- Interpretado o hino Nacional Hino dos professores do Instituto de Formação de Professores da Munhuana.</p> <p>-Elaborada a segunda avaliação (em grupo)</p>
Dificuldades encontradas e suas causas	Soluções encontradas:
<p>Uso de sinais diferentes para o mesmo termo ou conceito devido a falta de padronização dos sinais.</p>	<p>Explicado aos formandos que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.</p>

Observações:

Uso frequente do método do estudo independente pelo formador e falta de exploração dos outros métodos para a melhor assimilação dos conteúdos por parte dos formandos.

Supervisor:

Data: 22/11/2024

Orientador:

Data: 29/11/2024



Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo, Moçambique



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 10/10/2022 a 21/10/2022

Local de estágio: Instituto de Formação de Professores da Munhuana

Nome do estagiário (a): Edson Concílio Nhanombe

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Leccionação e Auxílio das actividades.

Actividades planificadas para o período:	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none">- Elaboração dos planos de aulas com o grupo da disciplina e leccionação das aulas;- Orientação e acompanhamento do ensaio do Hino dos professores do IFPM.- Divulgação das notas dos trabalhos em grupo e considerações e sugestões para a melhoria dos trabalhos.- Encontro com os colegas e a direcção do IFP para o encerramento do estágio.	<ul style="list-style-type: none">- Elaborados os planos e leccionadas as aulas.- Orientado o ensaio do hino dos professores do IFPM;- Acompanhado o ensaio do hino dos professores do IFPM;- Divulgadas as notas dos trabalhos em grupo e feitas as considerações e sugestões para a melhoria dos trabalhos;- Encerado do estágio académico no IFP.
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
Falta de sinais para o auxílio dos formandos durante a preparação da apresentação dos trabalhos em grupo.	Consulta dos sinais na Escola Especial N° 1 e o uso da soletração através do alfabeto manual para as palavras sem sinal.

Observações:

A criação e implementação de novos sinais, bem como a padronização dos sinais é de extrema importância para o ensino da LSM.

Supervisor:

Data: 22 / 10 / 2024

Orientador:

Data: 22 / 10 / 2024

Campus Principal: Tel: 21 493313, fax:21 49 3313, CP: 257 – Maputo: Moçambique

APÊNDICE: B

Plano de aula

Instituto de Formação de Professores da Munhuana

Data: 19/ 08/ 2022

Turma: B

Disciplina: Língua de sinais de Moçambique

Duração: 45 minutos

Tema: Animais: domésticos e selvagens

Nível: 2º Ano do curso 12:

+3anos **Objectivos:** No final da aula, os formando devem ser capazes de:

- ∄ Conhecer os sinais dos animais: domésticos e selvagens;
- ∄ Identificar os animais domésticos e selvagens.

Métodos didácticos: Elaboração conjunta e trabalho independente.

Meios Didácticos: caneta, livro do Formando, livro do Formador, giz, lápis, caderno do Formando, quadro...

Tempo	Função Didáctica	Conteúdo	Actividades	
			Formador	Formando
10 Minutos	Introdução e Motivação	- Saudação e controle de presença; - Tema: animais domésticos e selvagens	- Saúda a turma, faz controlo de presenças; - Apresenta os temas animais domésticos e selvagens aos alunos;	- Os Formandos respondem a saudação e respondem a chamada; - Prestam atenção na apresentação do tema e anota no se caderno.
15 Minutos	Mediação e Assimilação	- Animais Domésticos - Animais Selvagens	- Orienta a introdução do novo tema e pergunta: - Quais são os animais domésticos que conhecem? - Agradece e demonstra como sinalizar os animais domésticos: - Vaca, cão, cabrito, coelho, gato, galo, galinha, pato, rato, porco, tartaruga e barata. - Pergunta: Quais são os animais selvagens que conhecem? - Agradece e demonstra a sinalização dos sinais dos animais selvagens: - Cobra, elefante, gazela, hipopótamo, leão, girafa, rinoceronte, macaco, gorila, búfalo, tigre, cavalo, leopardo e zebra.	- Presta atenção a orientação e responde: Os animais domésticos que conheço são: vaca, cão, cabrito, gato, galo. - Presta atenção na demonstração e participa na execução dos sinais. Os animais selvagens que conheço são: cobra, elefante, gazela, hipopótamo e leão. - Presta atenção na demonstração e participa na execução dos sinais.
10 Minutos	Domínio e	- Exercícios.	- Anuncia o exercício.	1R: Os animais domésticos: gato,

	Consolidaçã o		1. Sinalize os animais domésticos e selvagens que aprendeu.	galinha e pato. Animais selvagens: leão, tigre, cavalo e gazela.
10 Minutos	Controle e Avaliação	- Correção do exercício - TPC	- Verifica e corrige - Marca o TPC: - Construa 2 frases e interprete-as na LSM empregando os espaços de sinalização incluindo os animais. - Construa uma pequena história contendo animais.	- Presta atenção e escreve com correção - Regista o TPC no caderno.

Anexos

ANEXO: A

Instituto de Formação de Professores da Munhuana

Departamento de Comunicação e Ciências Sociais

Disciplina: Língua de Sinais de Moçambique

Ano lectivo de 2022

Data: 26-08-2022

1° Teste escrito

Lê atentamente e responda de forma clara e objectiva

1. Por volta dos anos 60, teve início das pesquisas nas línguas de sinais, através de estudos feitos por William Stokoe, para determinar se na verdade são línguas naturais. Observou-se de que, as línguas de modalidade visou-espacial apresentavam sua estrutura, existência de forma de aquisição, o uso e o funcionamento desta língua, (Quadros & Karnop, 2004:29).
 - a) Será que a língua de sinais de Moçambique é uma língua natural? Justifique a sua resposta. **(2,0)**
 - b) Explique a importância da língua de sinais na sua formação. **(2,0)**
 - c) O que entende sobre a deficiência auditiva. **(0,5)**
 - d) Qual a diferença entre surdez congénita e adquirida? Entre esses dois casos, qual deles compromete o desenvolvimento da fala? **(2,5)**
 - e) Elabore um texto explicando o desenvolvimento histórico da educação de surdos. **(4,0)**
2. Na sua percepção quais são os parâmetros para a descrição do sinal? Explique em que consiste cada um. **(4,V)**.
3. Maria de Fátima é uma criança surda, no ano lectivo de 2022 ingressou na Escola Primária Completa de Micadjuine. Sendo sua aluna, que metodologia usaria para incluir no processo de ensino-aprendizagem. **(3,0)**
4. Com base nos seus conhecimentos, explique quais as implicações da perda auditiva. **(2,0)**

Mãos que falam, olhos que ouvem

Bom Trabalho!